

BRINCAR É COISA SÉRIA: REFLEXÕES SOBRE A FUNÇÃO DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO EM CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

Simara Barbosa de Lima¹
André Dias Martins ²

RESUMO

As brincadeiras são essenciais para o desenvolvimento da criança, inclusive auxiliando no desenvolvimento escolar. Elas integram as nossas experiências de vida, nos levam a dar os primeiros passos rumo ao pensar, ao inventar, ao comunicar, ao desenvolver o corpo, a inteligência e a afetividade. Assim, este artigo objetiva refletir sobre a função do brincar para o desenvolvimento das crianças na educação infantil, para tanto, a partir de pesquisa bibliográfica, trataremos em primeiro momento do significado da palavra brincar, em segundo momento abordaremos sobre a brincadeira como intervenção educacional no desenvolvimento das crianças da educação infantil e, por fim, mas não esgotando o assunto, ressaltaremos a mediação do professor, ou da pessoa mais experiente, entre o brincar e a criança. Ao final do trabalho concluímos que o brincar é essencial para todas as crianças independente de raça, religião condição social, porque brincar permite que a criança desenvolva todos os aspetos que a faz se social.

Palavras-chave: A Função do Brincar, Intervenção Escolar. Mediação.

ABSTRACT

Play is essential for the child's development, including assisting in school development. They integrate our life experiences, lead us to take the first steps towards thinking, inventing, communicating, developing body, intelligence and affectivity. Thus, this article aims to reflect on the role of play for the development of children in early childhood education. Therefore, from a bibliographical research, we will first deal with the meaning of the word play, secondly we will talk about play as an educational intervention in the development of the children of children's education and, finally, but not exhausting the subject, we will emphasize the mediation of the teacher, or the most experienced person, between the play and the child. At the end of the study we conclude that play is essential for all children regardless of race, religion, social status, because playing allows the child to develop all the aspects that make it social.

Keywords: The Role of Play, School Intervention. Mediation.

¹Pós-graduanda em Ensino Lúdico, pela Faculdade Cidade Verde; Graduada em Letras pela Universidade Estadual de Maringá - UEM. E-mail: sil_g.lima@hotmail.com

²Bacharel em Sistemas de Informação, Licenciado em Sistemas de Informação, Licenciado em Pedagogia, Licenciado em Matemática, Especialista em Desenvolvimento de Sistemas para Web, Especialista em Pesquisa Educacional, Especialista em Docência no Ensino Técnico e Profissional, Especialista em Docência com Ênfase em Distúrbios de Aprendizagem, MBA em Gestão Empresarial com Ênfase em Gestão de Pessoas, Mestre em Ensino e Tecnologia, Doutorando em Educação para o Ensino da Ciência e Matemática. E-mail: prof_andre@fcv.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo refletir a intervenção por meio da brincadeira segundo Kishimoto (1994, p. 21) “[...] o brincar e o jogo vinculam-se ao sonho, à imaginação, ao pensamento e ao símbolo [...]”. A entendimento da autora o homem é ser simbólico, que é capaz de desenvolver onde sua capacidade de pensar está conectada diretamente a sua capacidade de sonhar e imaginar a realidade, pois por meio da brincadeira pode-se inserir importantes funções, capazes de auxiliar a criança no seu desenvolvimento, na aprendizagem e na interação com o meio, haja, visto que criança dedica a maior parte de seu tempo ao brincar.

A partir do entendimento de que o brincar é importante e que conforme Gomes e Castro (2009) a partir da própria brincadeira a criança vai se apropriando de suas potencialidades, igualmente acreditamos na importância da mediação de outro mais experiente que se coloca entre a criança e o brincar, neste sentido, a teoria Vygotskyana atribui muita importância ao papel do mediador como agente impulsionador do desenvolvimento psíquico humano.

Assim pretendemos definir no primeiro momento o conceito de brincar, em segundo momento apresentaremos o papel da brincadeira no desenvolvimento da criança, por fim abordaremos sobre a mediação de outro mais experiente para a potencialidade do desenvolvimento das funções complexas superiores, conforme Vigostysky (1998).

De acordo com Pedroso (2012) considerando que o ser humano é um ser simbólico e a sua capacidade de pensar está conectada diretamente com a sua capacidade de imaginar a realidade e de sonhar, pela brincadeira é possível que a criança interaja com o mundo que a cerca e em sua aprendizagem, ou seja, em seu desenvolvimento como um todo, haja vista que a criança dedica grande parte do seu tempo ao brincar.

As atividades lúdicas fazem parte da vida do ser humano, em especial da criança, desde o início da humanidade. À medida que brinca, a criança vai se apropriando de suas potencialidades, adquire autoconfiança e aprende a agir, construindo interiormente o seu mundo, o que impulsiona o seu desenvolvimento. Por isso, o brincar é um dos meios mais propícios à construção do conhecimento, pois contribui não apenas com o desenvolvimento cognitivo e psíquico, como também com a evolução motora, afetiva e social (BAQUERO, 1998).

Neste mesmo sentido Valle (2009) aponta que a partir do entendimento de que o brincar é importante para o aprendizado, a mediação de outra pessoa mais experiente, que se coloque entre a criança e a brincadeira, não como barreira, mas como elo orientador, torna-se tão importante quanto o próprio brincar, para que a atividade lúdica tenha real valor educacional, para que se maximize o aprender. Neste sentido, a teoria Vygotskyana atribui a devida importância ao papel do mediador, no caso o professor, como um agente impulsionador do desenvolvimento humano. Assim, o professor, além de ser um transmissor de conhecimento, deve atuar, ao mesmo tempo, como mediador, ou seja, deve se colocar como ponte entre o estudante e o conhecimento.

Diante do exposto, a reflexão sobre a função do brincar para o desenvolvimento das crianças na educação infantil, para tanto estruturamos o trabalho em três partes, sendo que na primeira trataremos do significado da palavra brincar, em segundo momento abordaremos sobre a brincadeira como intervenção educacional no desenvolvimento das crianças da educação infantil e, por fim, mas não esgotando o assunto, ressaltaremos a importância da mediação do professor, ou da pessoa mais experiente, entre o brincar e a criança.

Este trabalho foi elaborado com intuito de colaborar com os professores que querem incluir a brincadeira e jogos na sala de aula, ou então os que fazem uso dos jogos, mas ainda não o utilizam de maneira didática, desta forma este trabalho contém pesquisas que podem nortear a ação do professor no uso das brincadeiras e jogos lúdicos diariamente, de maneira que a criança brinque e aprenda.

O objetivo desta pesquisa é refletir sobre a função do brincar para o desenvolvimento das crianças na educação infantil, assim como apresentar argumentos sobre os efeitos positivos da brincadeira na educação infantil com base em autores renomados como Vygotsky (1998) Huizinga (2007) e Kishimoto (2009), evidenciar como o uso do lúdico pode colaborar na aprendizagem das crianças na educação infantil e conseguir demonstrar a importância da brincadeira e do lúdico como instrumento em sala de aula na educação infantil.

2. O SIGNIFICADO DO BRINCAR E AS BRINCADEIRAS COMO INTERVENÇÃO EDUCACIONAL

Segundo o Dicionário Michaelis (2015, p. 21), brincar significa “divertir-se infantilmente, entreter-se, folgar, foliar, galhofar, zombar, não levar as coisas a sério, tratar levemente coisas de ponderação ou perigosas”, entre outros conceitos conforme a situação de uso do referido verbo. Ou seja, brincar não seria algo sério, associado imediatamente ao mundo infantil. Porém, brincar é uma das principais ações para o desenvolvimento de uma criança e muito provavelmente a fase mais importante do desenvolvimento humano (KISHIMOTO, 2009). Assim, o brincar para a criança não é apenas uma questão de diversão, mas também de educação, de autoconstrução, de socialização e de desenvolvimento de suas potencialidades (TEIXEIRA & VOLPINI, 2014).

A brincadeira, principalmente a livre, não atrelada a determinadas regras, ajuda a criança a desenvolver as habilidades necessárias à convivência humana, a formar sua identidade, a construir sua autonomia, a aprimorar sua memória e, sobretudo, a evoluir sua imaginação, elemento fundamental para qualquer aprendizagem. Segundo Huizinga, a brincadeira está inserida em um jogo infantil, pode ser entendida como:

Uma atividade livre, conscientemente tomada como ‘não-séria’ e exterior à vida habitual, mas ao mesmo tempo capaz de absorver o jogador de maneira intensa e total. É uma atividade desligada de todo e qualquer interesse material, com a qual não se pode obter qualquer lucro, praticada dentro de limites espaciais e temporais próprios, segundo certa ordem e certas regras (HUIZINGA, 2007, p.11)

Por meio das brincadeiras as crianças aprendem novos conceitos e se preparam para a vida. Segundo Borba (2006, p. 65): “[...] brincar com o outro, portanto, é uma experiência de cultura e um complexo processo interativo e reflexivo que envolve a construção de habilidades, conhecimentos e valores sobre o mundo [...]”. O brincar reflete a nossa cultura, sendo resultado da interação de todos os conhecimentos que foram e são passados por gerações, os quais estimulam gradualmente a criança a obter novos conhecimentos, inclusive sobre si mesma.

O uso de jogos, que normatizam e fazem parte da brincadeira, para avaliar questões pedagógicas, mostrou que os mesmos não são apenas um entretenimento físico, mas também servem de “combustível” para o desenvolvimento integral da criança, mormente a evolução de aspectos cognitivos, linguísticos, morais, afetivos, sociais e, também, físico-motores (KISHIMOTO, 2009).

A preocupação com o brincar na a educação infantil é presente inclusive na legislação brasileira, que preconiza a participação das crianças, do nascimento aos seis anos incompletos, previsto com citado anteriormente na Carta magna Brasileira de 1988, Estatuto da Criança e da Adolescência de 1990, e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996. Além destes diversos direitos infantis são pronunciados nesses documentos como os direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, incluindo o lazer como um recurso que deve ser facultado à criança.

Neste sentido nas competências referentes à educação infantil, tanto a Constituição Federal (BRASIL, 1998) quanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN – (BRASIL, 1996) são explicitas as responsabilidades com o brincar pelo âmbito municipal, estadual e da união e principalmente da família, na qual nesta articulação prevê-se, principalmente, a mútua cooperação nos processos de educação, valores, expectativas, de tal maneira que a educação familiar e a escolar se complementem e se enriqueçam, possibilitando aprendizagem coerente, mais ampla e adequada. O brincar é conceituado como algo tão importante para a criança quanto a alimentação, o carinho dos pais e sua moradia. A criança independente de sua raça, religião ou classe social, exercitar ato de brincar, inerente à sua própria natureza.

Para os tantos autores que escrevem sobre as atividades lúdicas, todos concordam que tais atividades estimulam o desenvolvimento intelectual da criança assim como o hábitos necessários a aquisição humana, de pensar, entender, insistir, concertar-se solucionar problemas. Entretanto, para que o artifício de brincar possa ocorrer, é necessário, um espaço na qual as crianças tenham contato também com os brinquedos próprios de sua cultura lúdica e adequados para as suas faixas etárias, assim como o professor como orientador para estas brincadeiras.

A preocupação em sensibilizar os educadores para a importância do brincar tanto em situações formais quanto em informais é notória no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil- RCNEI - (BRASIL, 1998). Assim, a Educação infantil nos seis primeiros anos de vida não é apenas um direito de cidadania, mas é algo primordial para as conquistas no desenvolvimento da criança, no sentido de que para ela seja assegurada uma vida digna. Além da importância do convívio familiar saudável, a garantia do direito à educação em creches e pré-escolas

públicas de qualidade representa um das possibilidades para a construção de uma sociedade mais equitativa.

A brincadeira faz parte do cotidiano infantil, sendo algo que lembramos com alegria. Quem não recorda, com um sorriso no rosto, do pega-pega, do esconde-esconde, da casinha, da boneca, do carrinho, do pião, da pipa, da bola de gude etc.? Por meio das brincadeiras as crianças desenvolvem aspectos importantes da personalidade.

[...] a brincadeira é um processo de humanização no qual a criança aprende a conciliar a brincadeira de forma afetiva, criando vínculos mais duradouros. [...] as crianças desenvolvem sua capacidade de raciocinar, de julgar, de argumentar, de como chegar a um consenso, reconhecendo o quanto isto é importante para dar início à atividade em si (OLIVEIRA, 2000 pg. 71).

Quando uma criança brinca de “faz-de-conta”, ela imagina ser uma pessoa ou personagem, um objeto ou um animal, representando-o, imitando-o. Também pode inventar um lugar de “faz-de-conta” de qualquer canto do universo. Desse modo, ela reproduz aquilo que já conhece, usando a memória, atualizando seus saberes prévios, ampliando-os e transformando-os através da criação de uma situação nova, imaginária (VYGOSTSKY, 1998).

Brincar se constitui, dessa forma, em uma atividade “interna” das crianças, baseada no desenvolvimento da imaginação e na explicação particular da realidade, sem que isso seja uma ilusão ou uma mentira. As crianças se tornam autoras de seus próprios papéis, escolhendo, elaborando e colocando em prática suas fantasias e conhecimentos, geralmente sem a intervenção direta de um adulto, podendo pensar acerca de problemas e solucioná-los, livre das pressões situacionais da realidade imediata (BRASIL, 1998).

O brincar é decisivo para o desenvolvimento da criança, uma vez que as brincadeiras e os jogos, que surgem gradualmente na vida da mesma, desde os mais simples até os mais complexos, tornam-se elementos que possibilitam a conquista e a formação da sua identidade.

O brincar, por ser uma atividade livre que não inibe a fantasia, favorece o fortalecimento da autonomia da criança e contribui para a não formação e até quebra de estruturas defensivas. Ao brincar de que é a mãe da boneca, por exemplo, a menina não apenas imita e se identifica com a figura materna, mas realmente vive intensamente a situação de poder gerar filhos, e de ser uma mãe boa, forte e confiável (OLIVEIRA, 2000 p.22)

De acordo com Vygotsky (1998), o papel do brinquedo e da brincadeira de “faz-de-conta”, por exemplo, o brincar de escolinha, ou o uso de um cabo de vassoura como uma espada, ou o uso de algo como “substituto” de outro brinquedo, é uma “arte” crucial para o desenvolvimento da criança, uma vez que ela usa a imaginação e se comporta de maneira diferente do seu comportamento habitual, estimulando o seu desenvolvimento intelectual e criativo. Nesta direção, Carvalho afirma que: “[...] o ensino absorvido de maneira lúdica passa a adquirir um aspecto significativo e afetivo no curso do desenvolvimento da inteligência da criança [...]” (CARVALHO, 1992, 09).

Segundo RCNEI (1998, p.25), é por meio da brincadeira que a criança aprende a respeitar regras e a ampliar seu relacionamento social, adquirindo noções de respeito mútuo, de ouvir, de respeitar ou discordar polidamente de opiniões, e a exercer liderança ou ser liderado, compartilhando a sua alegria de brincar. Ainda segundo este referencial:

Ao utilizar linguagem do faz-de-conta, as crianças enriquecem sua identidade, porque podem experimentar outras formas de ser e pensar, ampliando suas concepções sobre as coisas e pessoas ao desempenhar vários papéis sociais ou personagens. Na brincadeira, vivenciam concretamente a elaboração e negociação de regras de convivência, assim como a elaboração de um sistema de representação dos diversos sentimentos, das emoções e das construções humanas. Isso ocorre porque a motivação da brincadeira é sempre individual e depende dos recursos emocionais de cada criança que são compartilhados em situações de interação social (BRASIL, 1998, p.26).

Por este motivo, conversar com a boneca, brincar de casinha, imitar animais, usar fantasias, por mais simples que pareçam, são brincadeiras de grande intensidade afetiva, pois à medida que as brincadeiras vão se aproximando do real, a criança cria histórias nas quais há grande preocupação em seguir a sequência que ela conhece na sua realidade. Por exemplo: a boneca acorda, vai por roupa e vai para a escola. Depois, deve almoçar, descansar e brincar. Portanto, a criança reproduz uma interação social imaginária, onde soluciona problemas cotidianos de sua vida ou de alguém próximo, e assim desenvolve aptidões cognitivas para resolvê-las futuramente.

Compreendemos que brincadeira direcionada para objetivos de ensino-aprendizagem na educação atual, sobretudo na educação Infantil é uma excelente ferramenta. Hoje, sabemos que o brincar é uma poderosa maneira de alcançar os

objetivos de ensino-aprendizagem, uma vez que através do lúdico a criança é capaz de vivenciar o aprender como um processo social, o que propicia uma alfabetização com significado, tornando a criança capaz de, por meio das brincadeiras, internalizar o conhecimento (CAMPOS, 2009). Neste aspecto, Góes (2008, p. 41) também afirma que:

A atividade lúdica, o jogo, o brinquedo, a brincadeira, precisam ser melhorados para serem entendidos como educação. Na medida em que professores compreenderem toda a sua capacidade potencial de contribuir no desenvolvimento infantil, grandes mudanças irão acontecer na educação e nos sujeitos que estão inseridos nesse processo.

Neste sentido na brincadeira direcionada e os jogos e as brincadeiras passam a ser concebidos como uma necessidade que a criança utiliza para se expressar, sendo que é por meio deles que a criança faz a leitura do seu mundo, atraindo assim, novos olhares e um novo interesse por esta fase tão gostosa, a infância. Pois é por meio das atividades livres, espontâneas, fontes de alegria e diversão que permitem a apreensão de conteúdos porque coloca o sujeito diante da impossibilidade de resolver, na prática, suas necessidades psicológicas assim como assimilar valores, adquire comportamentos, desenvolve diversas áreas de conhecimento, exercita-se fisicamente e aprimora habilidades motoras.

Segundo Kramer (1999), para que haja brincadeira é necessário a decisão dos que brincam, a decisão de entrar na brincadeira. A brincadeira é um sistema de sucessão de decisões que se expresse por meio de um conjunto de regras. Desta forma, não existe brincadeira sem regras, regras as quais estão também presentes nos jogos , assim a brincadeira é a ação que a criança desempenha ao concretizar regras do jogo, ao mergulhar na ação lúdica.

A brincadeira favorece o equilíbrio afetivo da criança e contribui para o processo de apropriação de conceitos. Ao brincar, o afeto, a linguagem, a memória, a atenção e outras funções cognitivas estão profundamente interligadas. Santos (2000, p. 20) considera que é através das atividades lúdicas que a crianças podem construir seu vocabulário lingüístico e psicomotor quando relata que “[...] são nestas, e provavelmente somente nestas atividades, que a criança pode ser espontânea e, conseqüentemente, criativa”.

Assim a riqueza da situação lúdica é a melhor oportunidade para atender as necessidades da criança, os jogos e as brincadeiras, são ótimos meios para a

interação, portanto devem merecer nossa atenção especial. Mas, para isto é necessário conhecê-los e refletir sobre eles, pois são atividades fundamentais da infância que estimulam a curiosidade, a iniciativa e a autoconfiança, proporcionam o desenvolvimento da aprendizagem, da linguagem, do pensamento, satisfazem o interesse, oferecendo-lhes inúmeras possibilidades educacionais, sendo assim um sério instrumento de equilíbrio à criança,

7. A MEDIAÇÃO DOCENTE: ENTRE A BRINCADEIRA E A CRIANÇA ESPECIAL

Ao partirmos do entendimento que o conhecimento é construído por meio da mediação, levamos em consideração a importância da intervenção do educador. Compreender a importância do brincar permite ao professor intervir de forma apropriada na brincadeira da criança. Assim, a brincadeira usada como recurso pedagógico, associada à atividade lúdica que a compõe, favorece o processo de aprendizagem, pois o agente mais experiente, no caso o professor, ao incorporar brincadeiras, jogos e brinquedos na prática pedagógica, abre um grande leque de possibilidades para desenvolver atividades que colaboram para incontáveis aprendizagens, nos mais diversos conteúdos.

A brincadeira pode ser utilizada de forma sistematizada e direcionada em sala de aula, o professor deve estar ciente do que está ensinando e do que realmente pretende com uma determinada brincadeira. Para Vygotsky (1998), o brincar envolve o emocional, o contato social, e ações físicas e cognitivas. Assim, se não houver por parte do professor o domínio do que pretende ensinar, esta brincadeira pode ser interpretada, inclusive por ele próprio, como uma “bagunça”. Sobre este equívoco, que incomoda muitos professores, esta ligada diretamente a falta de planejamento por parte do professor em organizar suas aulas na qual a brincadeira dirigida esteja incluso em seu planejamento, de modo que brincadeira seja inserida conforme o planejamento, ensinando por meio do brincar.

Mesmo as brincadeiras ditas livres na Educação Infantil, podem ter a mediação do professor e isso não significará que estão sendo tolhidas, ou que não estejam dando a elas a autonomia, mas acreditamos que a partir dessa mediação é que de fato haverá a verdadeira autonomia. No ato de brincar é imprescindível que haja riqueza e diversidade na troca de experiências entre os colegas de classe, e que, para brincar, a criança deve se apoderar da realidade e lhe dar seus próprios

significados de criança, pois toda brincadeira é uma imitação e, simultaneamente, uma transformação, que as crianças usam para sanar suas necessidades de assimilação das situações reais. Dessa maneira, no ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos e os espaços valem e significam outra coisa daquilo que aparentam ser, como, por exemplo, uma criança que bate ritmicamente com os pés no chão e se imagina cavalgando um cavalo (KISHIMOTO, 2009). Sobre este assunto, encontramos as seguintes observações de Vygotsky (1998, *apud* PEDROSO, 2012, p. 13):

[...] a aprendizagem se configura no desenvolvimento das funções superiores através da apropriação e internalização de signos e instrumentos em um contexto de interação. A aprendizagem humana pressupõe uma natureza social específica e em processo mediante o qual as crianças acedem à vida intelectual daqueles que as rodeiam. É por isso que a brincadeira cria na criança uma nova forma de desejo. Aprende-se a desejar, relacionando os seus desejos a um “eu” fictício, ao seu papel na brincadeira e suas regras. Dessa maneira, as maiores aquisições no futuro irão tornar-se seu nível básico de ação real e moral. Portanto, a brincadeira é uma situação privilegiada de aprendizagem infantil onde o desenvolvimento pode alcançar níveis mais complexos, exatamente pela possibilidade de interação entre os pares em uma situação imaginária e pela negociação de regras de convivência e de conteúdos temáticos.

O documento RCNEI (BRASIL, 1998, p.35) resume o papel de mediador do professor (ou pessoa mais experiente) no uso do brincar, de brincadeiras e de brinquedos como intervenção educacional no desenvolvimento de crianças:

O professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano. Na instituição de educação infantil o professor se constitui, portanto, no parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas. [...]. Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagem orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998, p. 35)

É neste sentido, conforme Bulgraen (2010) em que consiste a intervenção e o papel do professor na prática educativa. Sem dúvida, através de suas orientações, intervenções e mediações, o professor deve provocar e instigar os alunos a

pensarem criticamente e a se colocarem como sujeitos de sua própria aprendizagem.

Por este motivo também é de suma importância por parte do educador relevar também no momento de planejar, considerar os conhecimentos que a criança traz de suas experiências, assim ele pode se aproveitar destes conhecimentos prévios para inserir no alunos um conhecimento científico sobre determinado assunto sobre aquilo que ele já sabe.

É preciso ter claro também que o conteúdo ideacional do brinquedo jamais determina a brincadeira, pois a contrário, ela é que orienta uso dos objetos. Assim por exemplo o cabo de vassoura, ora pode ser cavalinho de pau, hora espada, hora guarda-chuva, tudo depende de como a criança esta brincando e de sua imaginação. Dessa forma podemos dizer que a beleza do brinquedo decorre de sua capacidade de instigar a imaginação da criança, até mesmo porque o corpo é o melhor brinquedo para a criança.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade lúdica permite que a criança com Necessidades Educativas Especiais se organize mentalmente para a vida social. É por essa razão que a brincadeira na educação deve ser pensada como uma peça importante na formação da personalidade, uma forma de construção de saberes, que auxilia no desenvolvimento intelectual, social e físico. O jogo infantil auxilia no desenvolvimento infantil graças à imaginação e aos problemas que são produzidos e resolvidos, mesmo que ilusoriamente. O uso de jogos favorece o contexto lúdico, dando à criança a chance de utilizar a criatividade e o imprevisível, o que permite o domínio de si, o firmar da personalidade (VYGOTSKY, 1998).

A partir das leituras que fizemos, averiguamos que as brincadeiras e os brinquedos são meios ou ferramentas que a criança, com muita naturalidade, usa para se relacionar com o ambiente físico e social onde vive, aguçando sua curiosidade e expandindo seus conhecimentos e suas habilidades, nos aspectos físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo, entre outros, nos dando, assim, fundamentos teóricos para entendermos a importância que deve ser dada à experiência do brincar na educação infantil.

Contudo a brincadeira também pode ser vista como algo a ser orientado para atingir determinadas finalidades e para que a brincadeira tenha realmente valor pedagógico, o professor e o aluno devem sempre caminhar lado a lado, de forma que o professor acompanhe o desenvolvimento do aluno e possa observar seus problemas e formular hipóteses que se ajustem às necessidades do aluno naquele dado momento, pensando, por exemplo, em quais brinquedos seriam adequados para a idade da criança, e com quais poderia proporcionar o melhor desenvolvimento infantil possível e a aquisição de conhecimentos em todos os aspectos possíveis ou, até mesmo, num dado aspecto específico. Fundamentados nos autores previamente citados, podemos afirmar que o brincar na prática pedagógica deve usado como um recurso que pode ajudar no desenvolvimento educacional infantil, e não somente como um momento de entretenimento, mas como uma grande oportunidade de ensinar e aprender com as crianças.

A educação formal realizada nas creches e pré-escolas, organizadas e mediadas pelos professores para a aprendizagem infantil, devem oferecer condições para brincar, porque essa atividade é essencial no desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIAS

BORBA, A. M. **O brincar como um modo de ser e estar no mundo**. In: BRASIL, MEC/SEB Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Organização: Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Rangel, Aricélia Ribeiro do Nascimento - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BARBOSA, M. C. S. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. Educ. Soc., Campinas, v. 18, n. 59, p. 398-404, Aug. 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental - Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARVALHO, A. M. C. et al. (Org.). **Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

GÓES, M. C. **A formação do indivíduo nas relações sociais: Contribuições teóricas de Lev Vigotski e Pierre Janet**. Educação e Sociedade. Campinas, Unicamp, 2008.

GOMES, T. P. & CASTRO, G. M. **Brincar e desenvolvimento infantil: uma análise reflexiva**. Revista FSA, Teresina, n.6, p. 106-118, 2009.

HUIZINGA, J. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. 5ª Ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

KISHIMOTO, T. M. **Jogos Infantis: O jogo, a criança e a educação**. 15ª edição. Petrópolis: Ed. Vozes, 2009.

LOPES, J. **VYGOTSKY: O teórico social da inteligência**. Nova Escola, nº 99, p. 33-38, dez 1996.

OLIVEIRA, V. B. **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

PEDROSO, C. A. et al. **Papel do brinquedo no desenvolvimento infantil**. Scelisul: 2012. Disponível: <http://www.scelisul.com.br/cursos/graduacao/pd/artigo2.pdf>. Acessado em 28/08/2018.

TEIXEIRA, H. C. & VOLPINI, M. N. **A importância do brincar no contexto da educação infantil: creche e pré-escola**. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro/SP,1(1):76-88, 2014.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. 6ª edição. São Paulo, SP. Martins Fontes Editora LTDA, 1998.